

MILHO – 06/11/2017 a 10/11/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	26,67	14,64	14,55	-45,44%	-0,61%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,30	21,50	22,00	-27,39%	2,33%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	38,50	25,00	25,50	-33,77%	2,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	40,25	27,50	28,00	-30,43%	1,82%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	41,00	29,00	28,50	-30,49%	-1,72%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	39,46	30,13	30,00	-23,98%	-0,41%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	39,27	28,88	29,10	-25,89%	0,78%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	44,00	34,88	36,80	-16,36%	5,52%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	135,78	137,09	136,10	0,23%	-0,72%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	174,40	147,20	147,20	-15,60%	0,00%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,65	38,80	38,90	-1,87%	0,27%
Importação - ARG	R\$/60Kg	37,27	36,65	36,96	-0,85%	0,84%
Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	32,94	27,69	23,69	-28,09%	-14,46%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	39,64	32,50	32,54	-17,91%	0,14%
Dólar	R\$/US\$	3,28	3,27	3,26	-0,32%	-0,27%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

MERCADO EXTERNO

Os preços de milho na Bolsa de Chicago (CBOT) tiveram uma grande baixa depois da divulgação de que a produtividade média colhida nos Estados Unidos será superior a estimada no último relatório feito pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), fechando a semana a em US\$ 3,43/bu.

MERCADO INTERNO

Apesar do ritmo menos intenso de compra, se comparado ao da semana anterior, a demanda interna de milho mais aquecida manteve os preços nacionais um pouco mais elevados que em semanas anteriores, mas ainda em um patamar médio muito baixo.

Por este motivo, os produtores se mantêm recuados na perspectiva de melhores cotações em função de uma menor oferta de milho e da alta de preços da entressafra. Entretanto, diante da necessidade de abrir espaço em armazéns para a soja, que vai ser colhida em meados de janeiro e início de fevereiro de 2018, alguns vendedores aceitaram negociar, mesmo com preços baixos.

No Rio Grande do Sul o aumento das cotações foi contido pelo fato do milho estar concorrendo com o trigo de menor qualidade, que está mais abundante em função das adversidades climáticas sofridas durante a safra, e chegando aos consumidores a preços competitivos.

Com a queda do dólar e das cotações na CBOT, a paridade de exportação teve um decréscimo de 14,46% em relação à semana anterior, o que acarreta numa indicação de compra por parte das Tradings, inferior à praticada no mercado interno. Ademais, a menor negociação também se dá pelo fato das Tradings estarem tomadas com negócios firmados em agosto e setembro. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), nos sete primeiros dias do mês de novembro o Brasil exportou 1,56 milhões de toneladas, somando 223,6 mil toneladas/dia.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No dia 05/11 o Usda informou que a área colhida de milho americana chegou a 83% e está um pouco menor que o mesmo percentual colhido na safra de 2016 (92%) e que a média dos últimos cinco anos (91%). Apesar disso, as vendas para exportações continuam fortes e devem afetar, a médio prazo, as exportações brasileiras de milho que, normalmente diminuem nos primeiros meses do ano.